

Director, Proprietário e Editor
Monsenhor PEREIRA DOS REIS

Redacção e Administração: Secretariado Nacional do Monumento — Rua dos Douradores, 57 — LISBOA

Composto e impresso na tipografia das Oficinas de S. José — Travessa dos Prazeres, 34 — LISBOA

COM A APROVAÇÃO
DA AUTORIDADE
ECLESIÁSTICA

MONUMENTO

ÓRGÃO DA PROPAGANDA DO MONUMENTO NACIONAL A CRISTO REI

Auor de Coimbra

Provisão do Senhor Arcebispo-Bispo de Coimbra,
em 19 de Junho de 1954, à sua Diocese

Os direitos de Jesus

«Vai já, mercê de Deus, em adiantada realização, o cumprimento do voto feito em 1940 de se erguer, em frente a Lisboa, um grande Monumento a Cristo Rei.

Como ninguém, Cristo Senhor Nosso, tem, na nossa Terra, direito a uma homenagem de tal natureza.

Mesmo os que infelizmente não partilham o dom da fé, sabem o sentem que Jesus é a Primeira Figura da História, cujos acontecimentos, quer se queira quer não, gravitam e continuamente a gravitar em torno d'Ele que, no dizer do Apóstolo, «foi de ontem, é de hoje e será de todos os séculos» (Epist. Hebr. XIII, 8).

Nós, porém, portugueses, temos para com Jesus particulares obrigações: Nasceremos e crescemos sob as Suas bênçãos, a batalhar por Ele e a receber d'Ele indizíveis benefícios.

A nossa Bandeira com as suas cinco quinas — símbolo das Cinco Chagas de Jesus — tem sido e é impressionante pregão da vassalagem que Lhe devemos.

A nossa História anda inseparavelmente entrelaçada com a História da Santa Igreja nas cinco partes do mundo.

Mas nos tempos calamitosos e quase apocalípticos que temos estado a viver bem se pode dizer que é, acima de tudo, a Jesus que devemos uma graça verdadeiramente inapreciável — a de termos escapado aos horrores da guerra e sobretudo aos horrores do comunismo.

O Voto dos Pastores

Numa hora em que tudo parecia preanunciar catástrofes inevitáveis e rui-
nas irreparáveis para a nossa querida Pátria, os Pastores da Igreja em Portu-

gal, reunidos em Fátima, prostrados aos pés de Jesus Sacramentado, invocando o maternal patrocínio de Maria Santíssima, prometeram solenemente, em nome das Suas Dioceses, fazer erguer em Sua honra um grande Monumento em Lisboa — cabeça e coração da nossa Terra — se Portugal escapasse aos perigos que tão gravemente o ameaçavam.

E, mercê de Deus, o tufão da guerra e as ameaças, piores ainda, do perigo comunista, passaram deixando a nossa Pátria não só incólume, mas com o seu nome mais engrandecido e prestigiado.

Que teria sido de nós se o flagelo da guerra com todos os seus horrores e sobretudo o flagelo do comunismo com todas as suas atrocidades físicas e morais, tivesse açoitado, ao de leve que fosse, as nossas paragens?

Que o digam os pais, que o digam sobretudo as mães, ao estreitarem enternecidamente contra o peito filhos estremecidos que teriam visto desaparecer tragicamente na voragem de medonhas calamidades e de inenarráveis abominações, se o Senhor nos não tivesse poupadão a elas?

O Senhor ouviu os Pastores da Igreja em Portugal e misericordiosamente nos poupou.

«Devemos por isso cumprir o voto solenemente feito».

Quinhão nos Encargos

Coimbra que é, em população, a quarta Diocese do País, precisa de formar num dos primeiros lugares e de tomar sobre si um dos maiores encargos em ordem ao cumprimento do sagrado dever que, pela sua parte, assumiu perante o Céu e a terra.

É necessário para isso fazer sacrifícios? Sem dúvida. Mas esses sacrifi-

(Continua na pág. 2)

5 Mil Contos

50 metros a cem contos cada metro, dá ao fim um total de cinco mil contos.

Eis o que vai ser agora esta última empreitada do Pedestal: 5.000 contos.

Como vamos consegui-los?

Repartindo este encargo, como é justo e de consciência, por todas as Dioceses de Portugal. Promovendo cada Diocese, sem mais detenções, a propaganda e recolha de fundos em todas as suas paróquias e Associações.

No fim de Agosto tivemos de pagar a 2.ª prestação do Pedestal no montante de mil e quinhentos e dez contos.

Ora o que fomos recebendo, desde Janeiro, de contribuição não organizada de várias Dioceses e das receitas de Lisboa somava naquela altura apenas 800 contos.

Era portanto insuficiente. Valeu-nos então Moçambique. E valeu-nos o Porto. Moçambique enviando-nos de uma assentada 724

contos; o Porto com 400 contos dos mil que espera recolher — *Deus o permita!* — da subscrição ali iniciada em Janeiro e que deve prolongar-se, organizada, ao menos até ao fim do ano corrente.

Tem de ser assim, a contribuição das Dioceses: global e imediata.

À espera de donativos pessoais esporádicos, nunca se chegará ao fim desta obra. A Diocese de Coimbra, a novo e muito mais vibrante apelo do seu apostólico Prelado, associou-se, desde Junho, às duas precedentes e, embora sem os recursos delas, afadiga-se para contribuir com honra e generosidade.

Lisboa, desde 1937 entregou até hoje, para o Monumento a soma de 4.227 contos. Não cessará mais de contribuir; mas ninguém pode impor-lhe que tome ela para si exclusivamente o que é obrigação de todas as Províncias de Portugal.

Está a findar o Ano Mariano, de Nossa Senhora da Conceição, Padroeira da nossa Pátria. Anunciando esta felicissima Comemoração, sugerimos aqui, em Abril do ano passado, que o povo português oferecesse a Nossa Senhora, no seu Centenário, o Monumento de Cristo Rei como «Prenda de Portugal».

Era possível, mas não foi realidade. Reparemos esta negligéncia amontoando já, em redobros de amor e zelo, a soma precisa para ter pronto em Junho o pedestal.

Paróquias! promovet já a Subscrição do Monumento, com o conto de réis colectivo das famílias e associações. Preparei o Cortejo Infantil de Oferendas das Crianças para o Natal. Sede generosas e recebereis a cento por um!

O nosso gráfico

Os pilares do Sul atingiram em Setembro 30 metros de altura e esperam agora que os do Norte lá subam até ao fim deste Outubro.

Só nesse momento começará a construção simultânea dos quatro arcos.

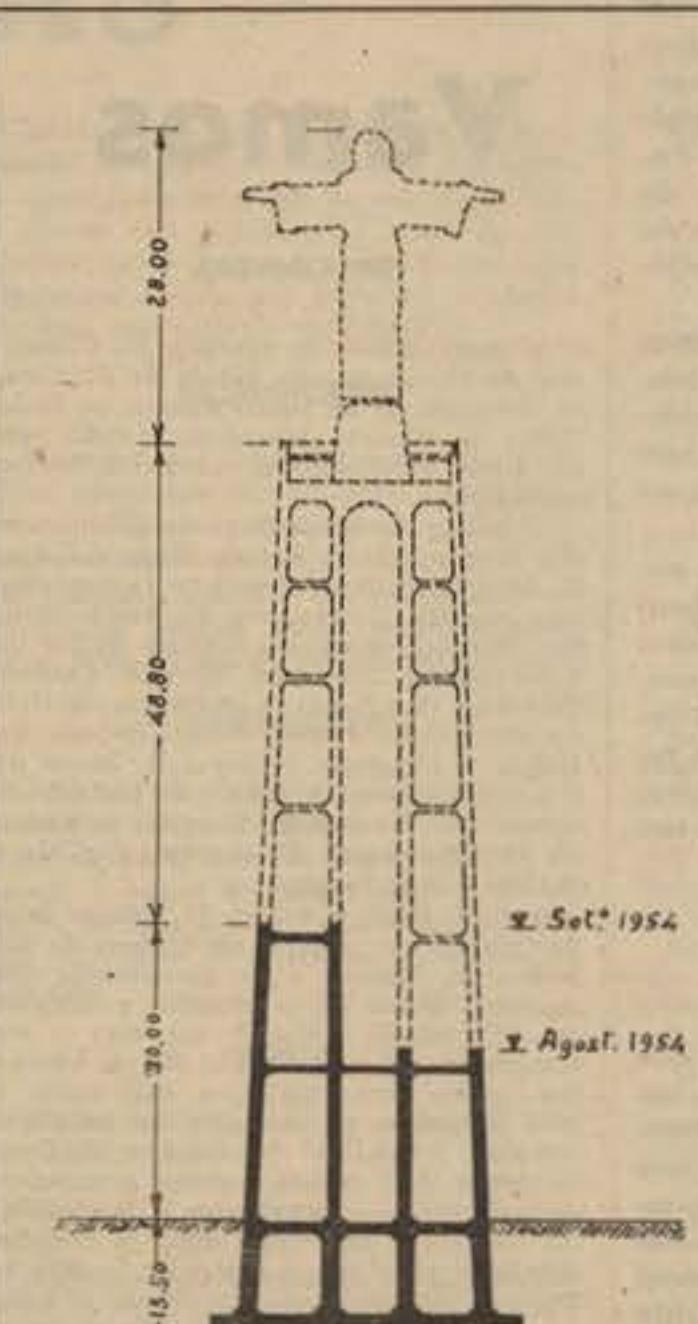
A empreitada a fazer, daqui em diante, até aos pés da Imagem, é ainda de 50 metros.

Graças ao zelo e perícia do engenheiro, supremo dirigente técnico do Monumento, e graças também à boa vontade da O.P.C.A., a empresa construtora, o preço de cada metro do pedestal não irá além de cem contos. Mas, por exigência da própria natureza deste género de construção, que não pode ir aos bocados, à maneira de

(Continua na pág. 3)

O Cortejo Infantil de Oferendas:

no Natal, bem preparado desde já em todas as Paróquias, bastaria para concluir o Pedestal. Ninguém negue ao Coração de Jesus esta prova de amor.



ESTADO DE AVANÇO DA CONSTRUÇÃO
DO MONUMENTO A CRISTO-REI

A voz de Coimbra

(Continuação da pág. 1)

cios são nada em comparação com o que teríamos perdido se o Senhor nos não tivesse pouparado às medonhas tempestades que tão de perto rondaram à nossa porta e que só o Seu Poder infinito e infinitamente misericordioso fez afastar para longe de nós.

«Por isso instantemente pedimos a todos os habitantes da Diocese de Coimbra que contribuam generosamente e de coração alegre, com o seu muito ou o seu pouco, em dinheiro ou em géneros, conforme as suas possibilidades, para ajudarem a erguer o Cristo Senhor Nossos o Monumento a que Ele, por todos os títulos, tem incontestável direito e que, de modo especial, é imposto pela gratidão que Lhe devemos.»

O Pastor e o seu rebanho

E para que este apelo não seja apenas Nossa, promovemos a constituição dum grande Comissão de Patrocínio formada por alguns dos elementos mais representativos das forças vivas do território da Diocese de Coimbra e uma Comissão executiva, as quais, com o seu esforço, superintenderão numa grande campanha Diocesana em favor do Monumento a erguer a Cristo Rei.

Esta campanha será feita desde a Festa do Sagrado Coração de Jesus em 25 do corrente mês de Junho até ao fim do mês de Julho — mês especialmente consagrado ao culto do Sangue Preciosíssimo de Jesus, preço de valor infinito com que Ele resgatou as nossas almas, pregado no duro madeiro da Cruz.

Aproveitamos este ensejo para, uma vez mais, Nos confessarmos profundamente gratos especialmente para com as Exmas Autoridades Civis, Académicas, Militares e Farense que gentilmente acederam ao convite que lhes dirigimos para tomarem sob o Seu Alto Patrocínio esta Campanha em favor do Monumento a erguer à Maior Figura da História e ao Primeiro Amigo e Beneficente de Portugal.

Não menos grato Nos confessamos para com todos os Membros da Comissão executiva Diocesana e das Comissões Paroquiais que vão trabalhar com dedicação e zelo em favor do Monumento.

Ajudaremos assim o melhor que pudermos a grande Comissão Nacional que meteu ombros a tão necessário como arrojado empreendimento e que, numa arrancada quase heróica, vai fazer o impossível por conseguir que tudo este ano se disponha para o Monumento chegar ao seu tão desejado termo.»

Organização da Campanha

E assim:

I. — Temos o gosto de anunciar que no domingo, 27 de Junho corrente, haverá no Salão Nobre da Câmara Municipal de Coimbra uma sessão solene com que abre a campanha pró Monumento e na qual falarão o Rev. Padre Sebastião Pinto, Director Nacional da Comissão pró Monumento a Cristo Rei, a Exma Senhora D. Maria José Novais, antiga Procuradora à Câmara Corporativa, e o Exmo Professor Doutor Álvaro Júlio da Costa Pimpão, ilustre Professor da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

II. — Havemos por bem determinar:

1) que os Rev.os Párocos constituam sob a sua presidência uma Comissão

Paroquial destinada a promover a campanha pró Monumento no território da respectiva freguesia — Comissão a que normalmente pertencerá, no todo ou em parte, a Direcção Paroquial do Apostolado da Oração e a que darão o melhor e mais dedicado auxílio todas as associações e obras católicas da Freguesia, especialmente as da Ação Católica;

2) que a referida Comissão promova uma campanha de oração e de propaganda em favor do Monumento a Cristo Rei — campanha que, como fica dito, principiará na Festa do Coração de Jesus e terminará no fim do mês de Julho;

3) que no 3.º e 4.º domingos do mês de Julho se faça um peditório dentro e fora das Igrejas, cujo produto será integralmente destinado ao Monumento a Cristo Rei.

Os Rev.os Párocos far-se-ão ajudar nesses peditórios pelos membros da Comissão executiva Paroquial e por outras pessoas de boa vontade que queiram prestar generosamente o seu auxílio. Os donativos para o Monumento podem ser oferecidos em dinheiro ou em géneros. Estes, sendo possível, serão levados e enviado o produto para o Tesoureiro Geral da Diocese.

4) Em todos os domingos do mês de Julho (menos no 1.º em que o peditório será em favor da Boa Imprensa como está preceituado) serão feitos à porta das Igrejas peditórios em meiaslhérios especiais fechados que serão remetidos pela Comissão executiva Diocesana às Comissões Paroquiais, que os requisitarem até ao fim do corrente

mês à Comissão Executiva, com sede central no Seminário de Coimbra. Onde não haja meiaslhérios far-se-á do mesmo modo um peditório às portas da Igreja em sacos ou bandejas;

5) São outrrossim convidadas as Comissões Paroquiais a entregar a pessoas de confiança e zelosas cartões destinados a serem picotados pelos oferentes em troca dum pequena esmola.

6) Às mesmas Comissões Paroquiais recomendamos que procurem descobrir outros processos e santas indústrias de conseguir que se torne avultada a oferta total da Paróquia para o Monumento a erguer Àquele a quem devemos tantas graças e favores que só na Eternidade conheceremos em todo o seu alcance;

7) O produto dos peditórios será enviado até ao dia 15 do mês de Agosto ao Rev. Dr. António de Brito Cardoso, Tesoureiro da Diocese, que é simultaneamente Tesoureiro da Comissão Executiva.

Seja esta Nossa Provisão, depois de registada na Câmara Eclesiástica, publicada no «Correio de Coimbra» e na «Lumen», devendo os Rev.os Párocos lê-la integralmente no domingo 27 e no domingo seguinte à estação da Missa Paroquial explicando e comentando o mais claramente possível as passagens que julgarem ser mais necessárias esclarecer.

Dada em Coimbra aos 19 de Junho de 1954.

+ ERNESTO, Arcebispo-Bispo de Coimbra.

da enorme de gratidão para com o Senhor Arcebispo-Bispo de Coimbra; pelo impulso que S. Ex.º Revma. lhe deu na Sua Diocese. O seu nobre exemplo de fidelidade ao Voto e o seu admirável espírito de isenção e intrepidez com que antepôs este dever de cumprir a todos os possíveis clamores de outras obras e necessidades e interesses de ordem particular ou local, constituem uma lição que não pode receber-se sem viva admiração, reconhecimento muito profundo e louvor caloroso.

NO PORTO

A campanha, organizada, do Monumento na cidade e Diocese do Porto, iniciada em 11 de Janeiro, intensificou-se na Primavera e primeira fase do Verão. O intervalo das férias foi para tomar novo alento para estes últimos meses do ano. A marcha da Subscrição, por influência de causas várias, não foi em toda a parte igual na velocidade e nos resultados, mas a boa vontade das gentes e a dedicação não raro heróica das almas apóstolas do Monumento fazem-nos crer na promessa, que elas incessantemente nos repetem, de que o Porto honrará o seu nome com glória para o Sacratíssimo Coração de Jesus.

EM ÉVORA

Em preparação para o já próximo início da nova campanha nesta Diocese, quis o seu ilustre Prelado Senhor Dom Manuel Mendes da Conceição Santos que o director do Secretariado Nacional fosse a Fátima na tarde de 11 de Julho fazer uma conferência ao Clero Eborense no final do seu retiro anual.

EM LISBOA

O esforço da Primavera foi na extensão e organização da propaganda nas regiões de Torres Vedras, Caldas da Rainha, Óbidos, Santarém e Almeirim, e Linha de Cascais. Na Capital novas autorizações para o peditório mensal à porta das igrejas paroquiais, com resultados que muito fazem desejar que ele se estenda a todas as paróquias das cidades e vilas de Portugal.

* * *

Monsenhor Alves Martins, Vigário General e pároco da Sé de Lourenço Marques, onde desde a primeira hora tem sido apóstolo fervorosíssimo e incansável do Monumento Nacional a Cristo Rei, veio agora à Metrópole e deu-nos o grande prazer de ir connosco visitar as obras do pedestal. Interessou-se imenso, ouvindo ali com sumo agrado e inteligência as explicações pormenorizadas que de tudo lhe foi fazendo o Sr. Eng. Carlos Teixeira Barata. No fim da visita era S. Ex.º Revma. quem mais se expandia em demonstrações de entusiasmo e de confiança pela realização feliz, e não demorada, desta obra magnífica e tão da glória de Deus.

Monsenhor Alves Martins trouxe-nos de Moçambique mais dez contos de dirigentes da Ação Católica da sua paróquia, e várias pulseiras de ouro. Com estes dedicados dirigentes — Clero e Senhoras — temos fé que a África Oriental Portuguesa há-de ainda elevar aos mil contos o total da sua contribuição antes de acabado o Monumento.

Casos edificantes

De Orvalho (Oleiros) — escreve-nos o muito honrado, estimado e venerando Sr. João de Jesus Custódio, em 27 de Junho deste ano, a dizer que ao seu donativo (dois mil escudos) publicado em «O Monumento» de Abril, quer juntar, «mas com muito fervor e dedicação», uma pedra pequenina: «a minha corrente de ouro e a libra que lhe serve de medalha, no peso aproximado de 21 gramas e que já por duas vezes ofereci a Nossa Senhora da Confiança em duas doações da minha querida e falecida mulher, e pela terceira vez definitivamente ofereço e entrego para o Monumento ao Sagrado Coração de Jesus, visto que o meu nome no livro do Baptismo também é João do Coração de Jesus, para que Ele me cubra de bênçãos para minha salvação e pela alma da minha querida e saudosa mulher».

Esta carta é o retrato vivo da piedade terna, simples, sacrificada e generosa da nossa boa gente portuguesa, para com o Sacratíssimo Coração de Jesus. Se o Monumento não está pronto já, não é por falta do nosso admirável povo.

Os moribundos

O Conde de Almôster, recentemente falecido, quis que a sua aliança de casamento, símbolo da fusão abençoada do seu amor com o de sua benemerita esposa pela graça do Sacramento, ficasse para o Sagrado Coração de Jesus em dom de amor agradecido e devoto.

(Continua na pág. 5)

MISSAS: Celebram-se 30, cada mês, pelos benfeiteiros vivos e defuntos do Monumento a Cristo Rei

SUBSCRIÇÃO NACIONAL

De Junho de 1953 a Setembro de 1954

ANGOLA

Quimbela — Uige

Lista de donativos angariados por D. Ermelinda Reis Soares:

- D. Alice Soares D. Campos — 50\$00;
- António Cabral — 100\$00; Flávio da Fonseca — 100\$00; D. Maria Renée Pedreira — 100\$00; D. Ana Maria Milheiro — 50\$;
- D. Maria Helena Morais Martins — 50\$00;
- D. Palmyra Pinto — 100\$00; Elias José Nunes — 100\$00; Joaquim Félix — 50\$00;
- António Parente — 20\$00; José M. de Moraes — 30\$; Mário de Matos Lima — 20\$;
- Albino Silveira — 100\$00; Iléglivel — 50\$;
- C. Manuel — 50\$00; José de Castro — 30\$00; Por José Machado, José de Castro — 30\$00; Iléglivel — 100\$00; Pires & Simões — 100\$00; Alberto Moreira — 50\$00; João Fernandes Antunes — 100\$00; Américo Cardoso — 100\$00; António Ramalho — 20\$;
- Iléglivel — 50\$00; A. Fernandes de Almeida — 100\$00; Ernesto Rosa — 50\$00; Total da lista: 1.720\$00.

LISBOA

1.100\$00 — Vários donativos por intermédio do Rev. Prior de S. Domingos.

- 890\$00 — Família Salles. 880\$00 — Baia dos Santos. 730\$00 — Anónima de Lisboa. 720\$00 — D. Alice Pereira Monteiro. 700\$ — D. Maria Amélia Cavaleiro Madeira; Vários donativos por intermédio de «A Voz».
- 690\$00 — Dr. António de Almeida Serra. 680\$00 — D. Dina Bandeira Graça. 660\$00 — D. Catarina Maia. 640\$00 — Anónima, por intermédio de D. Maria Amélia Amaral.
- 650\$00 — Anónima por intermédio do Patriarcado.
- 600\$00 — D. Maria Luisa de Oliveira. 560\$00 — Joaquim Dias de Sousa. 540\$00 — D. Adelaide Ferreira. 530\$00 — D. Anita da Cunha Fernandes. 515\$00 — D. Adelaide Feteira. 510\$00 — Albertina Viegas.
- 500\$00 — D. Maria da Graça Freire de Andrade; D. Adélia Alegria Cunha; D. Piilar Salazar de Sousa; D. Ema Arnaud; Eng. Lobato Saraiva; Anónima (entregue no Secretariado); Maria João Silveira Machado e José Cipriano da Silva Machado; D. Maria José Cortezão Paixão; D. Albertina da Encarnação Fiúza; D. Lucília de Carvalho Guerreiro Vicente; D. Paixão da Natividade Costa; Anónima (por intermédio do Rev. P. Vicente Esteves); Anónima (entregue na reunião do Monumento no Patriarcado); João António Cardoso; Vascão Magagné Vaz; Una Helena; L. A. C. S. (Serviços Administrativos dos C. T. T.); D. Margarida Fernandes de Almeida Garrett; D. Maria Angelina Cardoso Vila Moura da Fonseca; Capitão Alfredo da Silva; J. M.

- 480\$00 — D. Maria Carlota Rebelo Gonçalves. 460\$00 — D. Maria Joaquina Brito Mariano. 440\$00 — D. Laura Pulido Garcia; D. Maria Helena Calvet Petroni; D. Maria Teresa Gouveia de Carvalho; D. Júlia Cardoso; D. Carlota Reynolds. 430\$00 — D. Maria do Céu Peixoto Ferreira; D. Júlia Craveiro Lopes; D. Maria dos Prazeres Sá Carneiro; C. Cecília Carreiras.
- 420\$00 — D. Maria Soares. 400\$00 — D. Maria Henriqueta Bandeira Duarte; D. Maria Cândida. 360\$00 — D. Maria Briz Garcia. 330\$00 — Eng. Marques de Almeida. 320\$00 — D. Hortense Monteiro Ferreira; D. Leonor Viana.
- 400\$00 — D. Isolina Madureira dos Santos. 300\$00 — Anónimo (por intermédio de D. Maria Amélia Amaral).
- 250\$00 — Dr. José Centeno Castanho; Tenente Coronel Abreu de Campos; D. Carolina Belo Máximo; Lino Máximo; Do pessoal do Clube Tauromáquico Português; 240\$00 — Anónima; D. Maria de Jesus d'Orey Menano; D. Emilia Menano.
- 225\$00 — D. Maria do Carmo Alvim; D. Maria P. Rocha. 220\$00 — D. Hortense de Figueiredo; D. Daisy de Sousa Dias; D. Anita Pinheiro; D. Bárbara R. S. Pais; D. Maria das Dores Sá Penela; Raul Peixoto; D. Leocádia Gonçalves; D. Maria José Pujol; Dr. Furtado Coelho. 215\$00 — D. Maria dos Anjos Garcez; D. Emilia Freire.
- 210\$00 — D. Isabel de Azevedo e Silva; D. Celeste Duarte. 296\$00 — Vários donativos entregues pelo Sr. Prior de Belém.
- 250\$00 — Vasco Semedo.
- 206\$50 — Freguesia de Fátima. 202\$50 — 5.º Sector Postal das Estações dos Correios de Lisboa. 200\$00 — D. Maria José Galvão; Dr. Vieira de Campos; José Cabral; D. Manuela Bragança Rubio; D. Ester Bragança Rubio; Tavares de Almeida; D. Ana de Figueiredo Pombo; Eduardo Pereira Coutinho Barbosa, 2 anónimas (por intermédio da Rádio Renascença); Anónima de

Lisboa; Sr. Pépita; Anónima (Colégio de Santa Doroteia).

197\$50 — D. Antónia dos Santos Tapa; 180\$00 — D. Adelina Almeida Garcia; D. Diana Pinheiro Viterbo; D. Angelina Nolasco. 160\$00 — D. Angelina Barbosa; Eng. Castro Caldas. 155\$00 — Pedroso de Lima. 150\$00 — D. Josefina Piedade Guedes; Ven. Ordem Terceira do Carmo; Anónima (por intermédio da residência da Lapa).

121\$00 — Justino da Luz Fuzeta. 135\$00 — D. Magda Câmara Graça. 120\$00 — D. Maria de Lourdes Godinho; Posser de Andrade. 115\$00 — D. Aida Freitas.

110\$00 — D. Emilia Luzes; D. Júlia Cunha; Abilio Leitão; D. Berta Caixado Falcão; D. Palmira Delgado; D. Maria Henriqueta Penalva; D. Emilia Pimenta; D. Alda Franco Silvano; D. Judite Carolina Nicolim; D. Maria Luisa V. Caldas; D. Maria P. Dias Sancho; D. Clotilde F. Santos; D. Maria Luisa Araújo; D. Vera Vaz Gomes; D. Henriqueta Madureira; D. Lucília Nogueira; Domingos Marques; D. Faustina Pires Guedes; D. Balbina Angleu Silva; D. Maria Vitória.

100\$00 — D. Maria Emilia Gonzaga Ribeiro; D. Maria João Gonzaga Ribeiro; D. Maria Luisa Rebelo; Eng. Rocheta; D. Isabel Tarujo Ferreira; D. Ruth Reis; D. Maria da Luz Mestre; Anónima; Eng. Porto; D. Maria Guimarães; D. Maria da Conceição; Dr. Pereira de Carvalho; Anónimo (por intermédio do Patriarcado); D. Maria da Glória de Melo; D. Amélia Távora; D. Maria Afonso Carvalho e Melo; Por alma de Joaquim Lopes; Sr. Matilde; D. Domitila de Carvalho; E. A. V. M. N. T. F. da Costa; D. Cândida Pereira; Nuno de Albuquerque; António de Sul da Cunha; D. Maria Elvira Galhano; Mrs. e Madame Edouard Faber Paul Labrègre.

Cada um dos 4 arcos do pedestal fica por

2 mil contos

Não haverá uma família ou mais, uma Instituição ou Empresa que, num rasgo decidido de gratidão e generosidade, se abalancem a oferecer algum destes arcos?

ques; Venceslau Valadas Lopes Fernandes. 25\$00 — D. Maria Alves de Melo; D. Joana Delfina Bento; D. Belmira da Piedade.

20\$00 — D. Maria Lúcia Borba Maia; D. Ester Moraes; D. Maria Margarida Fernandes; D. Maria Henriqueta Garcia; Anónima; D. Helena Dias de Almeida; D. Maria Teresa Andrade Santos; D. Maria Júlia Horta; Anónima (por intermédio do Prior da Estrela); Uma senhora (por intermédio do Sacristão da Estrela); Família Carvalheira da Silva; Senhora Cândida Pereira; Anónima; D. Almerinda; D. Maria Antónia Marques; Augusto Mesquita; D. Agripina Valente Lima; D. Maria Isabel Pereira; D. Inês da Conceição Mendes; A. Costa do Grupo Desportivo de S. Domingos; D. Belmira da Piedade; Henrique Alves Pereira; Possidônio Salvador Costa e sua esposa; Manuel Pereira; D. Eufrásia Corte Real Simeões; Sapataria.

15\$00 — Jaime de Sousa Magalhães; Anónima; Manuel Sacadura Cabral Garcia Dias; D. Carlota de Deus; António Simeões Miranda; D. M. Virginia e António; D. Maria Luisa e José Maria Pacheco.

12\$00 — Cândida Mendes; M. Amélia Beça.

10\$00 — D. Doroteia de Melo; Anónima; D. Estrela Geraldes Lobo; D. Glória Antunes; D. Maria Ânglica; D. Josefa de Matos (Hospício da Santa Casa da Misericórdia); D. Maria Helena Pacheco. 7\$50 — D. Rita Carmina Araújo.

5\$00 — D. Maria Luisa e D. Maria José da Silva; D. Augusta Maria; D. Angelina Correia; Fernando Lima. 3\$00 — D. Lucília Silva Tavares; Manuel Martins. 2\$50 — Joaquim Manuel Gonçalves Abragão; Joaquim Abragão; Um estudante de Liceu; D. Maria Helena Pacheco; D. Maria Rita Guerra Baptista (Almada). 1\$00 — D. M. do O.

BRAGANÇA

60\$00 — Anónimo (por intermédio do Seminário de S. José). 35\$00 — Padre Albano Falcão.

50\$00 — D. Maria Madalena Abreu Leite (Moncorvo). 100\$00 — Padre Domingos Pires (Seminário de Bragança).

COIMBRA

1.500\$00 — Peditório na Freguesia de Pombal (Arganil). 500\$00 — Pároco de Pombal (Soure). 100\$00 — D. António Freire Tinoco Lobo Vaz Patto (Galizes); Anónima de Coimbra; D. Maria da Conceição Souza Menezes Corte Real de Matos (Mancelos); Elísio Gomes Tocha (Figueira da Foz).

300\$00 — Alexandre Coelho da Costa (Lagares da Beira). 80\$00 — D. Acácia Céu Tavares Gameiro. 70\$00 — José Simeões da Cruz. 50\$00 — Joaquim Vicente da Rocha.

50\$00 — João Pedro Salgueiro (2.º Grupo de Companhias de Saúde); Anónimo. 40\$00 — D. M. do Céu Tavares Gouveia. 30\$00 — João Pedro Salgueiro (2.º Grupo de Companhia de Saúde).

20\$00 — Anónimo; D. Maria Aurora dos Santos Coelho.

EVORA

3.070\$00 — D. Clara Maria Ribeiro Teles Coruche.

150\$00 — D. Alice Corado Tabaquinho (Estremoz). 100\$00 — Um casal muito feliz (Vendas Novas). 50\$00 — D. Margarida Maria C. Fernandes (Reguengo de Moncaraz).

120\$00 — D. Alice Curado Tabaquinho (Estremoz). 100\$00 — Padre Manuel Lima (Monte Trigo). 20\$00 — João Hilário Pereira Dias (Borba).

FARO

150\$00 — M. I. Lopes Silva (Alcoutim). 100\$00 — Padre Joaquim da Silva Araújo (Seminário de Faro); José Tiago Correia; D. Clementina Costa de Sant'Ana (Lagos). 80\$00 — Por intermédio do Rev. P. Manuel Francisco Pardal (Câmara Eclesiástica).

50\$00 — D. Maria da Conceição Luz. 40\$00 — D. Isabel Alves de Oliveira Araújo (Boliqueime). 9\$00 — D. Maria Amélia Mendonça Cardoso.

100\$00 — Padre António Patrício (Pároco de Tavira); Apostolado da Oração de Tavira.

GUARDA

150\$00 — D. Adelaide Pereira Granjo João António Granjo e Nuno António P. Granjo (Benquerença).

100\$00 — Camilo Rodrigues da Costa Reis (Penamacor); D. Guilhermina Pais (Covilhã); Anónima de Figueira de Castelo Rodrigo; D. Clotilde Neto Tomé (Barca); João Gil Antunes Rosa e sua esposa (Barca).

LAMEGO

200\$00 — Anónimo (por intermédio do Rev. P. Manuel Rezende).

100\$00 — Padre Francisco António dos Santos (Armamar); Centro do A. O. de Armamar. 60\$00 — Peditório nas Freguesias de Casais. 20\$00 — D. Adozinda Leitão (Vila Nova de Tazem).

100\$00 — José de Almeida Gomes (Ariz); P. Mariano de Jesus Fonseca (Alhais).

200\$00 — D. Maria do Céu Tavares Gouveia.

LEIRIA

100\$00 — Adelino Simões Gil (Freixeanada). 70\$00 — Joaquim José P. Moita (Monte Redondo).

PATRIARCADO

1.034\$30 — Donativos enviados pelo Seminário de Santarém. 737\$00 — Dos associados da Sagrada Família em Santarém. 560\$50 — Peditório feito na Arrentela. 500\$ — Paróquia de Rio de Maior; Duma Senhora de Santarém; Por intermédio do Rev. Padre Lúcio Marçal (Amadora); Dr. Duarte Carneiro (Alenquer).

600\$00 — Centro do Apostolado da Oração da Freguesia do Sr. Jesus do Carvalhal.

440\$00 — Peditório na Igreja de Santa Maria de Sintra. 360\$00 — Peditório na

Freguesia de Laundos.

LISTAS

164\$60 — Freguesia da Pena. 122\$50 —

Freguesia das Mercês. 226\$00 — Freguesia de Fátima.

AVEIRO

200\$00 — Manuel Francisco Poio (Sangalhos). 20\$00 — P. José Joaquim Tavares (Silva Escura).

BRAGA

300\$00 — «Santo Novo» (Fafe); P. J.

G. A. (Cabanelas); D. Margarida Pereira Vilas (Terroso — Póvoa do Varzim).

221\$00 — D. Maria da Graça Ferraro Vaz. 250\$00 — Anónimo. 225\$50 Frederico Augusto Ferreira.

150\$00 — D. M. da Soledade Pereira de

Morais Bacelar (Póvoa do Varzim). 147\$50

— D. Júlia Rebelo da Silva. 100\$00 — Joaquim Vieira Mourão; De um anónimo (Moreira de Lima); Anónima de Barcelos; Carmelo de Viana do Castelo. 92\$00 — D. Maria José Campos de Carvalho. 80\$00 — P. João Crisóstomo Rodrigues.

55\$00 — Alberto Augusto Fonseca Araújo. 50\$00 — D. Maria da Costa Silva de Oliveira (Póvoa do Varzim); Padre José Ferreira Leite (Guimarães). 35\$00 — Padre João Crisóstomo Rodrigues (Capelão do Hospital «A. Lopes»). 20\$00 — D. Amélia dos Prazeres de Moura Moniz (Guimarães); Anónima de Cabanelas.

50\$00 — P. José Francisco Rios Novais (Santo Adrião de Macieira). 30\$00 — D. Felicidade Ranhada (Caminha).

LISTAS

216\$30 — Bernardino Gomes de Sousa

Gomes (S. Miguel das Aves). 105\$00 — D.

Maria da Conceição Pereira Ribeiro (Viana do Castelo). 100\$00 — Freguesia de Laundos.

O Monumento precisa e já de Benfeiteiros Insignes a 10, 20, 50, 100 e mil contos. O Sagrado Coração de Jesus paga amor com amor.

Cruzada Nacional de Orações pela Canonização de Nun'Álvares

6.ª Novena Nacional

28 de Outubro a 6 de Novembro

A Cruzada Nacional de Orações pela Canonização de Nun'Álvares, lançada em 1949 entre as fileiras infantis da Cruzada Eucarística das Crianças e logo estendida a toda a juventude de Portugal sem exclusão dos adultos de todas as cidades e condições, ateu ao longo do território da nação a chama abençoada de um entusiasmo mais vivo por esta Causa Santa, logo manifestado no zelo geral pela intensificação do culto do Beato Nuno e no fervor do recurso à sua valiosa intercessão junto de Deus.

Multiplicam-se as graças recebidas por seu intermédio em toda a parte e, se no decurso deste ano de 1954 não surgiram ainda os milagres que tem de decidir da Canonização, o motivo, em nosso entender, reside principalmente em que a nossa prece não atingiu ainda aquela unanimidade e constância que são exigidas pela própria natureza da concessão de uma graça que, por ser honra, glória e benefício para a nação inteira, deve consequentemente ser pedida e merecida pelos rogos, súplicas, insistências e até sacrifícios de todos os seus filhos. É preciso orar! Oração e mais oração, com que mostremos a Deus o conceito e o apreço da grandeza da graça que lhe pedimos e da necessidade que dela tem a nossa Pátria.

Nesta hora do mundo, em que tudo são preparativos espantosos de guerra nas grandes e pequenas nações, e desorientação alarmante nos espíritos e nos costumes, será dom incalculável do Céu a consagração suprema da santidade de um herói que foi guerreiro e que foi monge e resplandeceu em virtudes sublimes nos próprios campos de batalha e no meio das tentações com que a carne e o desvairo das outras paixões procuraram prostrar a alma e combalar o valor de um exército em campanha.

Nun'Álvares nasceu para Salvador da Pátria, defensor e esteio da sua independência. A sua intuição genial da vitória e a sua valentia eram para isso. Mas a sua santidade em zelo de expansão da Fé no mundo e em espírito de oração, de penitência e de pureza, veio-lhe igualmente de Deus para merecimento e garantia do êxito da sua missão providencial.

Portugal necessita de ver erguido mais alto e mais resplendente este seu filho, em quem se retratou o modelo mais perfeito do que devem ser os portugueses para que a Pátria continue fiel à sua vocação evangelizadora.

Jovens valentes, puros e santos, apaixonados da glória de Deus e da terra que os cobriu de glória com o seu próprio nome de nação eleita para a expansão do Reino de Deus no mundo, tais devem ser os novos de Portugal.

E nesta conjuntura histórica, em que inimigos da Fé Cristã tentam no Oriente o assalto a Portugal para triunfo do paganismo, a alma da Pátria, em sobressalto e rezos, clama por Nun'Álvares, ansiosa de o encontrar desido do Céu e incarnado na alma da nossa juventude.

A Novena do Beato Nuno vai congregar a população toda de Portugal na prece pela Canonização do Herói máximo da nossa terra. Vamos pedir a Deus a graça dos mi-

lagres decisivos para a glorificação definitiva do Conde Santo. E por intercessão de Nun'Álvares, vamos pedir pela Pátria, pelo nosso Império e por Goa.

A Canonização do Beato Nuno terá uma repercussão imensa na Cristandade, em todas as nações cristãs que afanosamente se preparam para a Cruzada contra o Comunismo inimigo máximo da Fé.

Nun'Álvares, guerreiro e monge, surgindo, pela Canonização, em todos os altares do



mundo, será um sinal do Céu, a inspirar confiança na proteção divina e a infundir valentia para os holocaustos que essa Cruzada vai exigir.

Venha do Céu, por misericórdia, esta graça da sua Canonização!

Vamos pedi-la, todos, nestes dias da Novena:

AS CRIANÇAS: juntando às preces, as comunhões, boas obras e sacrifícios da Grinalda Espiritual que devem fazer até 30 de Novembro e será oferecida solenemente em Lisboa, em Dezembro.

Centros da Cruzada Eucarística, Colégios e Catequeses, Asilos, promovem a Grinalda Espiritual das Crianças, na Novena e durante o mês todo de Dezembro! Mostrai o vosso amor à Igreja e a Portugal e a vossa gratidão a Nun'Álvares.

OS JOVENS E ADULTOS: na igreja ou em casa, fazendo a Novena do Beato Nuno e a prece do oferecimento diário.

PARÓQUIAS E INSTITUIÇÕES TODAS DE PORTUGAL: nem uma só deixe de promover a Novena com devoção e a festa com esplendor.

Deus o quer! E Portugal precisa-o!

O voto da Episcopado

«Antes de concluirmos esta Exortação Pastoral, queremos ainda comunicar-vos um empreendimento que se relaciona com o milagre da paz em Portugal, e para o qual de antemão contamos com a vossa generosa cooperação.

Quando se desencadeou o flagelo da guerra e a sua sombra se projectava ameaçadora no nosso horizonte, Nós, os Prelados, implorando confidencialmente a intercessão de Maria Santíssima junto do Seu Divino Filho, fizemos o voto de favorecer e promover a ereção de um monumento ao Sagrado Coração de Jesus na Capital do Império Português, em lugar bem visível, se fossemos preservados da guerra.

Agora que a guerra terminou e a Misericórdia Divina, implorada pela Mãe de Deus, nos conservou incólumes, é dever de justiça e de gratidão cumprirmos a promessa.

... E daqui a alguns anos, à beira do Tejo, donde partiram os navegadores que descobriram novos mundos, a estátua do Redentor, erguida em lugar bem alto, com a mão estendida, em gesto de abençoar Portugal de Aquém e Além-mar, ficará atestando às gerações vindouras que, no segundo quartel do século XX, a gente portuguesa soube confiar em Deus e por Ele foi paternalmente acarinhada e defendida.»

(Da Pastoral Colectiva do Episcopado Português, de 18 de Janeiro de 1946; a propósito do 3.º Centenário de N. S. da Conceição como Padroeira de Portugal).

GRAÇAS

— Olinda Patrício Garcia (Vilar de Amaro — Guarda) — O bom resultado do exame final de conclusão de curso de sua filha, e 50\$00 para a Canonização.

— João José Pereira (Parada de Monchique — Vila Pouca de Aguiar) — Uma grande graça, e 20\$00 para a Canonização.

— Padre Virginio Lopes Tavares (Vigário de Vila do Porto — Santa Maria — Açores) — 20\$00 para a Canonização.

— António Marques Afonso (Leça da Palmeira) — Uma grande graça e 20\$00 para a Canonização.

— Anónima de Coimbra — A graça de seu irmão, por ter sido doente, ficar isento do serviço militar, e 5\$00 para a Canonização.

— Maria Clotilde Aguiar Vasconcelos (Ponta Delgada — Açores) — Uma graça e 20\$00 para a Canonização.

— Uma Covilhanense (Covilhã) — Duas graças de saúde, sendo uma a de no exame de radioscopia lhe não encontrarem nada de mau.

— Padre João Evangelista Ribeiro (Coimbra) — A graça de um rapaz católico realizar o seu casamento em Lourenço Marques removendo sérios obstáculos; e a do estabelecimento da concórdia entre um avô e um neto, com grande alegria da família.

— D. Rosa Maria Costa Malheiro (Lisboa) — Uma graça e 20\$00.

— Dr. D. Julieta de Carvalho (Coimbra) — Prometi comunicar esta graça do Beato Nuno se ela tivesse os pormenores indicativos que passo a expor:

Dia 14 em Fátima orando pelo caso da India invoco a proteção do Beato Nuno, o herói de Aljubarrota.

Se por sua intercessão se não desse a invasão de Goa havia de ter estas características: «Os indianos na fronteira, haviam de ser incitados a marchar mas eles não avançariam, antes... qualquer coisa os faria recuar. Coisa visível ou invisível levaria a desfazer a hoste invasora». Comuniquei as condições desta súplica a mais três peregrinos que se viram mas parece-me que os factos condizem com elas e por isso, fiel à minha promessa transmiti o que se passou.

O que pedi, como pedi, e... como o Beato Nuno respondeu.

O resto não me pertence a mim discernir. Basta-me a fé de que o Beato Nuno se dignou atender-nos.

19 de Agosto de 1954.»

Grinalda das Crianças

Cruzados Eucarísticos! Crianças todas de Portugal!

Deus ouve as vossas preces. Se orardes, Nun'Álvares será canonizado.

Orai! Comungai! Sacrificial-vos! Sede apóstolos!

Juntai destas flores espirituais, enviai-as para Lisboa e rezai cada manhã esta

ORAÇÃO

Ofereço-vos, ó meu Deus, em união com o Santíssimo Coração de Jesus e por meio do Coração Imaculado de Maria, as minhas orações, obras e sofrimentos deste dia, em reparação de todas as ofensas e por todas as intenções pelas quais o mesmo Divino Coração está continuamente intercedendo e sacrificando-se nos nossos altares.

Eu vo-las ofereço, de modo particular, pelas intenções do Apostolado da Oração neste mês e neste dia.

E muito especialmente para que nos concedais a graça de que o Beato Nuno Álvares faça novos milagres que lhe mereçam a glória de ser canonizado.

CURAS

— Inácio Medeiros Reis (Lisboa) — A cura de um pé sem a operação que os médicos julgavam precisa. Ofereceu 100\$00 para a Canonização.

— Helena de Jesus Lobato Gomes Moita (Algés) — Tendo um filho seu muito gravemente doente com uma úlcera, recorreu ao Beato Nuno para que não fosse preciso a operação e o doente se restabelecesse, o que realmente conseguiu e aqui publicamente agradece ao Santo Condestável.

Portugueses!

Fazei a Novena do Beato Nuno; Invocai-o nas aflições; levai a todos os lares a sua estampa e mandai-nos a relação pormenorizada das graças que vos fez e donativos para as grandes despesas da Canonização.